



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Filiada à



DNE: 041/2015.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2015.

Ao Sr. Presidente da Petrobrás - Aldemir Bendine
c/c: Diretor Corporativo e de Serviços - Antônio Sérgio.

Assunto: Contribuições da FUP ao Plano de Negócios e Gestão 2015-2019 da Petrobrás

Prezados Senhores,

Iniciamos nossas contribuições ao Plano de Negócios e Gestão 2015-2019 da Petrobrás, ressaltando a importância dada pelos governos Lula e Dilma em considerar a Petrobrás como um importante instrumento, com suas políticas de petróleo e gás no país, para fomentar o desenvolvimento, emprego e renda. Mesmo sujeita a pressões competitivas e suas peculiaridades de empresa controlada pelo governo, e lamentavelmente, com parte de seu capital em mãos privadas, a Petrobrás reforçou seu crescimento, sua rentabilidade e sua enorme responsabilidade social e ambiental.

Além disso, dada a importância dos investimentos da Petrobrás para o desenvolvimento nacional, entendemos que algumas premissas são importantes para balizar a elaboração desse novo plano de investimentos da empresa. Nosso país é marcado por um nível de desenvolvimento tardio e dependente. Acreditamos que, num governo nacionalista, toda sua governança deve ser indutora estratégica para um novo ciclo do desenvolvimento que altere essa defasagem. Neste sentido, as reservas petrolíferas descobertas pela empresa no pré-sal brasileiro, juntamente com as demais fontes energéticas do país, devem fomentar e potencializar a política de conteúdo local e suas cadeias produtivas, priorizando a geração de valor agregado aos seus produtos finais e superando as desigualdades regionais do país.

Av. Rio Branco, 133 – 21º andar – Centro

CEP 20040-006 – RJ – Rio de Janeiro

Tel/Fax (021) 3852-5002 e-mail: fup@uol.com.br – fup@fup.org.br



É com esses princípios que encaminhamos abaixo nossas contribuições, ressaltando a importância de termos a Petrobrás como empresa responsável pelo desenvolvimento da produção do pré-sal.

1) A Petrobrás como uma empresa integrada de energia, garantido sua rentabilidade:

A administração da Petrobrás como empresa integrada de energia se consolidou no Governo Lula, inversamente à dinâmica de descentralização e fracionamento que predominava no Governo FHC. Esta visão integrada permite um melhor aproveitamento das potencialidades da empresa, fortalece sua ação em diversos segmentos da indústria (exploração, produção, refino, logística, distribuição, gás, energia, petroquímica, fertilizantes, biocombustíveis, energias alternativas) além de aproveitar as vantagens integradas de sua engenharia, serviços, compras e finanças. É muito importante que o Brasil possua não apenas uma empresa exploradora de petróleo e sim uma empresa integrada de energia.

A Petrobrás, nos últimos anos, mudou sua postura no mercado interno, otimizando processos, aumentando em mais de 20% sua capacidade de refino sem, no entanto, construir uma nova refinaria, mudança que está causando desgastes excessivos e limitações na capacidade de absorção do petróleo produzido às unidades mais antigas. Por outro lado, algumas obras ainda não foram finalizadas e são importantes na conquista de nossa autossuficiência de derivados de petróleo, bem como suprir nossas dependências em importações de derivados. Neste sentido, dado o volume de investimentos já realizado e a evolução das obras, concluí-las será mais vantajoso para a empresa do que paralisá-las.

Para isso é necessário que a Petrobrás:

- a) Conduza a construção das refinarias ABREU E LIMA (PE) e COMPERJ (RJ).
- b) Fortaleça todas as suas subsidiárias do Sistema Petrobrás, em especial a BR DISTRIBUIDORA e a TRANSPETRO.

2) A Petrobrás com um efetivo de trabalhadores forte e uma política de SMS participativa

Para vencer os imensos desafios apresentados à indústria de petróleo e gás no Brasil, a Petrobrás, a partir de 2003, entendeu a importância de possuir um corpo técnico qualificado e retomou os processos de seleção e admissão novos trabalhadores. Estes passaram de 46.700 trabalhadores em 2002 para 86.100 trabalhadores em 2013. Em 2014, após implantação do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) encerrou o ano com 80.908 trabalhadores. Entendemos que a redução no número de trabalhadores não contribui para esse reposicionamento da empresa em relação a estas dificuldades. Ao contrário, nos faz lembrar os períodos críticos e nebulosos por que a empresa passou, no final da década de 90, início dos anos 2000, com acidentes industriais ampliados, grandes vazamentos e sucateamento generalizado. Portanto, reivindicamos que:

- a) Sejam realizados novos concursos públicos e contratação de novos trabalhadores, para repor os desligamentos do PIDV e para ampliação necessária do efetivo;
- b) Maior participação dos trabalhadores na elaboração das políticas de SMS

3) A Petrobrás como mobilizadora da indústria nacional de petróleo e gás, mantendo seus investimentos e incentivando a política de Conteúdo Local

Desde 2003, nos Governos Lula e Dilma vêm implementando uma política de conteúdo local no setor de petróleo e gás natural com o objetivo de ampliar a participação da indústria nacional no fornecimento de bens e serviços, em bases competitivas e sustentáveis, a fim de traduzir os investimentos do setor em geração de emprego e renda para o País.

A Petrobrás tem um papel central nessa política, trazendo grandes impactos sobre a economia brasileira. Os enormes investimentos representaram gigantescos estímulos para o crescimento da indústria de fornecedores da cadeia nacional de petróleo e gás



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Filiada à



instalada no Brasil. Milhares de empregos foram e serão ainda gerados, consolidando um circuito virtuoso de criação de renda e emprego. Como exemplo podemos citar o fantástico crescimento do setor naval brasileiro, com aumento das demandas por projetos e crescimento no número de trabalhadores. Em 2002 os estaleiros brasileiros empregavam cerca de 2 mil trabalhadores e em 2014 chegou a 85 mil trabalhadores. Neste sentido, esperamos que a Petrobrás:

- a) Retorne os níveis de investimentos adotados entre 2008 e 2013 em suas demandas para a cadeia produtiva nacional da indústria do petróleo e gás, contratando suas plataformas, sondas, embarcações de apoio e etc. no país;
- 4) A Petrobrás com Responsabilidade Social, gerando energia e segurança alimentar

Desde 2003, poucos anos após o grande “apagão” brasileiro por falta de energia, a Petrobrás tem feito a diferença na estabilidade, segurança e sustentabilidade do Sistema Nacional Integrado-SNI. A garantia do funcionamento e operação das Unidades Termelétricas construídas, adquiridas e ampliadas, nesses últimos anos, com as sucessivas dificuldades climáticas, impediu que houvessem maiores problemas de fornecimento de energia e instabilidades no SNI. Com isso, é necessário que a Petrobrás:

- a) Garanta o fornecimento de gás e a plena disponibilidade das Unidades Termelétricas para atendimento das necessidades do mercado interno de fornecimento de energia elétrica.

Além disso, o Brasil vem se destacando como um dos maiores produtores mundiais de alimentos, muito vinculado aos seus dotes naturais e, associado a grande capacidade de produção, há também a necessidade de garantir o fornecimento de nutrientes em fertilizantes. Somos o quarto maior consumidor de fertilizantes no mundo e ainda somos muito dependentes de importação deste insumo, portanto, é muito importante que a Petrobrás:

Av. Rio Branco, 133 – 21º andar – Centro

CEP 20040-006 – RJ – Rio de Janeiro

Tel/Fax (021) 3852-5002 e-mail: fup@uol.com.br – fup@fup.org.br

-
-
- b) Incorpore, imediatamente, a FAFEN-PR (Araucária Nitrogenados) às empresas do Sistema Petrobrás;
 - c) Conclua a construção da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (FAFEN-MS);
- 5) Sustentabilidade do financiamento da Petrobrás

A Petrobrás vive uma conjuntura muito adversa em relação a sua capacidade de financiamento e continuidade de seus projetos. Há forte pressão de alguns setores da sociedade em paralisar esse crescimento vivido pela empresa, seja pelas denúncias de corrupção, seja pela redução de sua credibilidade frente aos atores do mercado financeiro. Chama atenção que, nos vários momentos que a empresa foi ao exterior buscar financiamento, encontrou muitos interessados (até maior que o esperado pela empresa). Para nós, sem dúvida, uma prova da capacidade financeira e produtiva da empresa, além da competência de seus trabalhadores em transformar seus imensos recursos em riquezas que garantam o retorno a seus investimentos.

Por outro lado, ainda em relação ao financiamento da empresa, sabemos do crescente volume de endividamento vivido neste momento, mas, conforme apresentado pelas Demonstrações Operacionais e Financeiras de 2014 e no primeiro trimestre de 2015, trata-se de uma situação passageira, principalmente em relação ao preço internacional do petróleo. A história da Petrobrás é repleta de episódios de superação de desafios e estamos em momento de vencer mais um destes obstáculos. Para isso, acreditamos que a saída está em aumentar a participação do Estado Brasileiro na busca de soluções para esses desafios, e não esperar às soluções propostas pelo “mercado”, principalmente o financeiro. Neste sentido, para cumprir com os planos aqui indicados e os desafios financeiros de curto prazo, sugerimos:

- a) Aumentar a participação do acionista majoritário (Estado Brasileiro) no capital social da Petrobrás, via Cessão Onerosa, ampliando suas reservas de petróleo e gás;



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Filiada à



b) Buscar uma redução de impostos (desoneração de impostos) – podendo ser, no âmbito federal, desoneração da CIDE com contrapartida na manutenção de empregos e investimentos em pesquisa no país; ou ainda via negociação do ICMS com os Estados. Em muitos casos a redução temporária dos impostos poderá manter investimentos da Petrobrás nos Estados;

c) Continuar com acordos de fornecimento de petróleo em troca de financiamentos com outros países. Há grande interesse de países asiáticos nesse tipo de negociação e já foi realizado em 2009 com a China.

Atenciosamente

Jose Maria Ferreira Rangel – Coordenador Geral
Federação Única dos Petroleiros

Av. Rio Branco, 133 – 21º andar – Centro

CEP 20040-006 – RJ – Rio de Janeiro

Tel/Fax (021) 3852-5002 e-mail: fup@uol.com.br – fup@fup.org.br

